

Congresso estuda choque econômico

Batista de Abreu acha o plano interessante mas difícil de aplicar

NELSON DE OLIVEIRA
Da Editoria de Economia

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, já tomou conhecimento do plano de desindexação formulado pelo economista Chico Lopes com a colaboração do deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), e considera a proposta interessante. O ministro, porém, acha que, ao invés de ser submetido à aprovação do Congresso Nacional, o plano deveria ser adotada na forma de medida provisória por parte do Executivo. As medidas provisórias, criadas pela Constituinte, substituem o Decreto-lei e têm prazo de 30 dias para serem aprovadas pelo Congresso, antes que cessem os seus efeitos.

Conforme o deputado cearense, no encontro que Chico Lopes e ele tiveram há poucos dias com Abreu, o ministro do Planejamento concordou que se deve pensar na alternativa de uma nova moeda que substitua o Cruzado. Mesmo assim, Abreu não quis se aprofundar muito na análise do Real (o novo padrão imaginado por Lopes) antes do retorno ao Brasil do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

RESTRIÇÕES

Uma das poucas observações do ministro do Planejamento diz respeito às restrições que seriam impostas ao Governo Federal pelo plano de desindexa-

ção. O bloqueio à emissão de reais e os gastos obrigatórios em cruzados imporiam um ônus muito pesado ao Governo, argumentou João Batista de Abreu. Novo encontro entre os três ficou marcado para esta semana, segundo informou Osmundo Rebouças.

O deputado peemedebista já apresentou seu plano ao presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, que não quis comentá-lo. De qualquer forma, Rebouças está articulando uma nova reunião com Ulysses, se possível antes da promulgação da nova Carta. O deputado pretende apresentar o seu projeto de lei na primeira sessão legislativa aberta à apresentação de projetos. Ou seja, no dia 11 próximo.

“Queremos abrir o plano para discussão, não só pelo Congresso, mas também

por trabalhadores, empresários e outros setores”, disse Rebouças ontem. O parlamentar tem fé que o Governo aceite negociar algumas alterações, com base nas quais poderia apoiar a aprovação da proposta pelo Congresso. “Eu acho que esta seria a saída para um Governo que até agora não conseguiu resolver o problema da inflação”, opinou Rebouças.

DESGASTE

Diante do desgaste do Governo e da prerrogativa para legislar sobre matéria monetária readquirida pelo Congresso, Osmundo Rebouças acha que o plano de desindexação tem condições de reverter a expectativa de uma inflação de 30 a 40 por cento já em janeiro próximo.

O plano Lopes/Rebouças estabeleceria a convivência temporária entre o Cruzado e o Real. Nos primeiros quatro meses do plano, um Real seria igual uma OTN-Fiscal (Cz\$ 2.930,03 na última sexta-feira). A partir do quinto mês, a cotação do cruzado em relação à nova moeda seria definida por leilões que o Governo promoveria para se financiar em reais. O Executivo teria um limite de apenas dois por cento ao mês para emissão de reais, e só poderia gastar na nova moeda para pagar funcionários ou transferir recursos para Estados e Municípios, o que restringiria os gastos públicos.



João Batista de Abreu